

Dossiê “Inclusão, diversidade e diferença no ensino superior”

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Universidade Estadual Paulista (UNESP) Brasil

Maria José Bagnato

Andrea Viera Gómez

Universidad de la República (UDELAR) Uruguai

O Dossiê **INCLUSÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR** objetiva disseminar estudos e pesquisas sobre culturas educacionais inclusivas, com destaque a participação de estudantes em situação de deficiência em contextos educacionais distintos da América Latina, Caribe e Europa.

A construção desta proposta nasce do desejo de partilhar modos outros de compreensão sobre o fenômeno da deficiência, participação e de representação social dos que enfrentam os processos formais de estudos em diferentes níveis e etapas de escolarização, com predominância aos espaços universitários. Nele se apresentam artigos qualificados de pesquisadores de diferentes campos da produção do conhecimento em ciências humanas (Educação, Psicologia, Filosofia, Letras entre outras) que se dedicam à problematizar visões equivocadas sobre o padrão universal e igualitário de um projeto civilizatório etnocêntrico e/ou eurocêntrico, de aculturação de coletivos, dos quais se afirmam às pessoas em situação de deficiência e que, por razões distintas, lutam contra a opressão dos modos objetivados de produção e de acúmulo do capital cultural da educação como um direito, na contemporaneidade.

Atentos as formas de compreensão do papel da Educação no mundo globalizado, o dossiê reúne 13 artigos inéditos que contribuem a elevar o debate e a reflexão sobre a dimensão multicultural de cada povo/cultura, do relativismo étnico, de cor e/ou raça, de gênero de forma transversal e interseccionalizada da deficiência, como característica

constitutiva da pluralidade humana, rumo a compreensão e defesa de uma educação mais democrática e inclusiva.

Em geral os trabalhos derivam de pesquisas acadêmicas realizadas por pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras, com notória expertise na temática que integram o Projeto de Pesquisa em Rede Internacional “Inclusão e Acessibilidade em contextos distintos”, do Programa UNIVERSAL/ CNPq (Proc. 425167/2018-6 - atual) e do Projeto de Rede Internacional de Pesquisa “Diferença, Inclusão e Educação” (Edital PROPG 02/2019 Proc. AUXPE N° 88881.310517/2018-01), na área de “Tema sociedades plurais”, no Convênio CAPES-PRINT-UNESP.

Ainda congrega a participação de pesquisadores que atuam em consonância pautas do Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad, da Associação do Grupo de Universidades de Montevideo (CAAyD/ AUGM <http://grupomontevideo.org/sitio/que-es-un-comite-academico/>), caracterizado como um espaço representativo de trabalho coletivo e acadêmico com o propósito de assessorar o desenvolvimento e implementação de políticas públicas institucionais de acessibilidade e inclusão na Educação Superior.

Também envolve a contribuição de pesquisadores da Rede de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Inclusão da Unesp (REPADI - <https://www.acessibilidade.unesp.br/>) da Unesp/ Brasil e da Red Interuniversitaria Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Directos Humanos (RIDDH - <http://red-universidadydiscapacidad.org/>), que promove o desenvolvimento e a disseminação de estudos, pesquisas sobre políticas, culturas e práticas inclusivas, em distintos contextos universitários, entre outros.

Das contribuições internacionais assinam conosco a proposta pesquisadores das seguintes universidades estrangeiras: Universidad de la República do Uruguai - **Uruguai**, Universidad Nacional del Asunción – UNA – **Paraguai**; Universidad del Valle - **Colômbia**, Universidad Nacional de La Plata Provincia de Buenos Aires, Universidad Nacional de Mar del Plata, da Universidad Nacional de Salta, **Argentina**, Universidade de Barcelona/ UB – **Espanha**, e das universidades brasileiras teremos trabalhos vinculados a Universidade Estadual Paulista - **Unesp**, Universidade Federal de Minas Gerais - **UFMG**, Universidade Federal do Rio de Janeiro - **UFRJ**, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - **UFRRJ**, Universidade Federal do Paraná - **UFPR** e Universidade **Tuiuti**, Universidade Federal de Lavras - **UFLA** e Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Universidade Federal de Santa

Maria – UFSM.

O **primeiro** artigo traz reflexões sobre o desenvolvimento de políticas públicas institucionais inclusivas no Ensino Superior dirigidas à identificação das demandas específicas de todos os estudantes, dentre os quais se inscrevem os que se reconhecem na situação da deficiência, denominado de “*Políticas censitárias em universidades públicas da América Latina: a não palavra como lugar de escuta e compreensão de estudantes na situação da deficiência*”, escrito por Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Universidade Estadual Paulista –Unesp/Marília, Ana Paula Camilo Ciantelli, Doutora em Psicologia e Lauren Cristiane Aguiar Nunes - Mestre pela Faculdade de Ciências – Unesp/Bauru, Brasil. Trata-se de um relato de pesquisa que objetivou levantar e analisar os modos de compreensão da deficiência abarcados nos instrumentos censitários dos estudantes declarados nesta situação, em três universidades públicas de países da América Latina – Brasil, Argentina e Uruguai. Os resultados evidenciaram aspectos de marcadores psicossociais e culturais que caracterizam as deficiências. Apesar dos instrumentos indicarem a compreensão do modelo social da deficiência, poucos foram os que defenderam a pluralidade humana enquanto constitutiva da singularidade de viver a deficiência para além “das marcas” identitárias da tipificação.

O **segundo** artigo aborda aspectos sobre a “*Análise do processo de educação inclusiva na Faculdade de Psicologia – Udelar*”, escrito por María José Bagnato Núñez e Andrea J. Viera Gómez - Universidad de la República (UDELAR), Montevideo, Uruguay. Nele as autoras se propõe a analisar a implementação de um protocolo de educação inclusiva para pessoas em situação da deficiência, na Faculdade de Psicologia da Universidade da República, a partir de um estudo qualitativo. Foram descritas no trabalho as etapas do desenvolvimento do protocolo de acessibilidade e do processo de validação do mecanismo de autoidentificação do aluno, com base nos dados obtidos de 2017 a 2019, na qual possibilitou a aplicação do Índice de Ensino Superior (INES, 2012) na Faculdade de Psicologia.

A escrita-diálogo diante de um contexto de vida em que se intensifica os discursos de intolerância, preconceito e vontade de aniquilamento da diferença, tem como objetivo reafirmar a necessidade de defesa da escola pública e da potência da vida com o outro, caracteriza o **terceiro** artigo “*Diferença e corpo heterotópico da deficiência: um convite para se pensar de outro modo a escola inclusiva*”, escrito por Alexandre Filordi de Carvalho, da

Universidade Federal de Lavras (UFLA), de Lavras e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), de São Paulo, Eliana P. Menezes, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de Santa Maria e de Pedro Angelo Pagni, Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Marília, no Brasil. Um outro compreendido como alguém cujo direito singular de existência não é questionado, e cuja diferença é significada como elemento de enriquecimento das/nas relações sociais. Sob essa intencionalidade, a conversa pelos autores foi construída via aliança entre filosofia e educação, na qual a partir de um olhar problematizador para políticas e discursos de inclusão escolar, sendo conduzida na sequência pela defesa da possibilidade de produção de formas de significar a escola inclusiva que reafirmam o potencial heterotópico materializado pela presença dos alunos com deficiência nesse espaço.

Mônica Maria Carvajal Osorio Universidad del Valle Colombia – Colômbia, nos brinca com o **quarto** artigo “*Diversidad comunicativa y construcción de sentidos en el proceso de acompañamiento a la vida universitaria*”. No contexto das políticas educativas para o Ensino Superior na Colômbia, a autora vai dizer que as universidades caminham na construção de respostas para os estudantes com deficiências. Através de um processo de pesquisa-ação, explora e identifica os diferentes sentidos que constroem dois estudantes com afasia no processo de acompanhamento à vida universitária. A partir do reconhecimento das diversas possibilidades de comunicação gestadas na diversidade comunicativa, recuperam-se as fases para criar, implementar e dar seguimento aos apoios a cada estudante, identificando-se as realidades que emergem na relação que estabelecem com seu entorno. A leitura dos jovens, construída desde sua essência linguística, permite valorar sua experiência universitária, tomar decisões e retroalimentar o processo de acompanhamento, conforme revela o estudo.

Os conceitos de inclusão, diversidade e diferença convocam particularmente à reflexão teórica e política, como tema do **quinto** do artigo “*A Comunidade Surda Uruguaia na Universidade da República: repensando os conceitos de inclusão, diversidade e diferença*”, de Leonardo Peluso, da Universidad de la República, Montevideo, Uruguay. O trabalho discutirá de forma reflexiva conceitos de inclusão, diversidade e diferença a partir do marco de dois coletivos historicamente minorizados e estigmatizados: o coletivo LGTIBQ+ e a comunidade surda. Retratou portanto, os trânsitos da comunidade surda uruguaia no contexto da principal instituição universitária do Uruguai: a Universidad de la República (UDELAR). Sinalizou sua posição político-identitária é de pertencer ao coletivo LGTIBQ+, de forma que essa é a perspectiva enunciativa de onde realizo este trabalho, destacando a objetividade, no

marco das ciências humanas, como uma das estratégias de marcos políticos identitários de quem as leva a cabo e de como se constrói a perspectiva crítica que se assume.

As autoras Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Thais Maria de Melo Mendanha Tehabitar, Terezinha Cristina da Costa Rocha, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de Belo Horizonte - Brasil, se apresentam o **sexto** artigo intitulado “*Estudantes com deficiência na pós-graduação: perfil e trajetória acadêmica em uma instituição pública de ensino superior*”. Nele buscam analisar os processos de democratização do acesso e permanência na pós-graduação para estudantes com deficiência, considerando a implementação das recentes políticas de ações afirmativas. No desenvolvimetro do trabalho apresentam respostas para questionamentos a respeito do perfil dos estudantes com deficiência ingressam na pós-graduação, da sua trajetória acadêmica e de conclusão de seus cursos e por fim, da qual se apresentam pós-graduandos com deficiência na UFMG-MG.

Com objetivo de retratar aspectos da formação dos profissionais para uma sociedade mais inclusiva e acessibilidade como projeto e design reflexivo, o **sétimo** artigo “*Implementación de proyectos inclusivos: Gestión y alianzas estratégicas implementadas Catedra de Diseño inclusivo FADA UNA 2010-2020*”, é da autora Maria Luisa Blanes, da Faculdade de Arquitetura Design e Arte – (FADA/ UNA), Assunção, no Paraguai. O texto discute aspectos da equalização de oportunidades, estratégias por meio de da gestão, cooperação, relações interinstitucionais e extensão universitária como movimentos traçados pela área de Arquitetura e Design Industrial da FADA. A metodologia de aprendizagem por experiências, projetos e produtos adaptados para pessoas em situação da deficiência e mídias virtuais, facilitam vínculos com outros países, modalidade de intercâmbio e gestão a nível nacional e experiências regionais e internacionais. Como resultados de projetos urbano-arquitetônicos acessíveis, fortalecimento de redes acadêmicas nacionais e internacionais, diversidade de conteúdo, aprendizado por experiências e participação dos alunos na construção do conhecimento, concluem demonstrando o movimento de construção de espaços mais acessíveis e inclusivos.

O **oitavo** artigo intitulado “*Inclusão e interculturalidade no ensino superior: uma análise omnilética das concepções de gestores de uma universidade pública brasileira*”, escrito por Mônica Pereira dos Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-Brasil, apresenta dados parciais de uma pesquisa realizada com gestores de uma universidade

pública localizada no Rio de Janeiro, em 2018, a respeito de suas concepções sobre inclusão e interculturalidade. À luz da pesquisa qualitativa descritiva e pela produção de dados por meio de questionário, a autora se dedicou a análise Omnilética. Os conhecimentos dos gestores a respeito do termo interculturalidade e inclusão foram incipientes, desingando o segundo a presença de pessoas com deficiência em sala de aula. A tessitura omnilética permitiu a autora captar os movimentos divergentes e convergentes relativos às culturas, políticas e práticas de inclusão e interculturalidade, de uma realidade que se pretende mudar no mundo contemporâneo – formas de vida na escola mais inclusivas.

O “*Letramento e acessibilidade no ensino superior: visões de professores*”, escrito pelas autoras Ana Paula Berberian, Josiane Bernart da Silva Ferla, Ana Cristina Guarinello, da Universidade Tuiuti do Paraná (TUIUTI) – Paraná/Brasil, que analisou a visão de docentes expectativas em leitura e escrita do genero universitário por estudantes da graduação, confere o **nono** artigo desta obra. Participaram do estudo professores de duas instituições do Sul do Brasil. Foi aplicado um roteiro de entrevista com questões sobre condições universitários acerca da leitura e escrita de textos pertencentes ao gênero acadêmico. Os resultados indicam que as expectativas dos professores não correspondem à realidade dos universitários e de suas dificuldades em relação ao uso de tais gêneros. As autoras apontam para a importancia de estratégias que visam ampliar o entendimento acerca do papel da linguagem escrita no processo formativo e de sua corresponsabilidade no espaço academico e diferentes estratégias para enfrentá-lo, como práticas educacionais mais inclusivas em que esses gêneros circulam na Universidade.

Sob o signo da virtualidade, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, durante a Pandemia sob o título “*Inclusão nas universidades federais: desafios e perspectivas dos núcleos de acessibilidade para além da pandemia*”, de autoria de Laura Ceretta Moreira e Sueli Fernandes, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-Brasil , Allan Rocha Damasceno, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, (UFRRJ) Rio de Janeiro - Brasil foi o tema do **décimo** artigo. O texto teve o propósito de identificar ações de acesso, permanência e acolhimento de estudantes público-alvo da educação especial, na universidade. Os dados foram produzidos nos núcleos de acessibilidade de duas reconhecidas universidades federais brasileiras e contemplou informações disponibilizadas pelas instituições, além de relatos das equipes técnicas das unidades. Os relatos decorreram de interações dialógicas efetivadas em rodas de conversa virtuais com as equipes, que

tematizaram a estrutura organizacional e ações de acesso e permanência desenvolvidas na pandemia. Os resultados permitem aos leitores captar reflexões sobre políticas de inclusão, e destacam desafios à acessibilidade digital dos estudantes com deficiência no desenvolvimento de atividades no período de pandemia.

O **décimo primeiro** artigo *Expo Universidad, una propuesta de gestión cultural en la Universidad Nacional de la Plata*”, escrito por Sandra Lea Katz, María Luján Innaro, Gonzalo Martín Ithurbide, da Universidad Nacional de La Plata Provincia de Buenos Aires, Argentina, retrata o trabalho da Comissão Universitária de Deficiência e da Diretoria de Inclusão, Deficiência e Direitos Humanos da Universidad Nacional de La Plata. As autoras compartilham o caminho percorrido para que participantes com deficiência utilizassem todos os espaços da “Expo Universidad”, além de nos oferecer momentos de reflexão sobre a importantes acessibilidade e sua aplicabilidade, na vida universitária, desde a implantação.

Os “*Modelos Explicativos de la Discapacidad en el Grado en Psicología*”, considerado como o **décimo segundo** foi escrito pelas autoras Mírian Carolina Valente Ferreira, Lúcia Pereira Leite, da Universidade Estadual Paulista- UNESP/Bauru-Brasil e Marta Gràcia Garcia, da Universidad de Barcelona – UB /Barcelona – España. Trata-se de um estudo documental que retratou os modelos explicativos e concepções presentes no curso de Psicología de algunas universidades da Espanha. A partir do método de análise textual com base no software IRAMUTEQ dos planos de ensino disponibilizados nas páginas web das universidades participantes. Na análise realizada dos planos de curso observou-se a prevalência de conceitos da deficiência fundamentados no modelo social a presença destes, nos cursos investigados. Os resultados apontam para uma formação inclusiva que consideram modelos explicativos mencionados, favorecem o desenvolvimento de boas práticas no trabalho com a pessoa com deficiência.

O déficit de acessibilidade física e comunicacional nos prédios e edifícios das universidades nacionais argentinas apresenta fortes restrições de acesso ao nível de ensino superior para pessoas com deficiência. Assim sendo, o **décimo terceiro** “*Política Pública, derecho a la Educación Superior para personas con discapacidad*” foi escrito por Nora Demarchi, da Universidad Nacional de Mar del Plata, Marta Lazzari, do Ministerio de Educación e da Secretaría de Políticas Universitarias e Gustavo Baranovsky, da Universidad Nacional de Salta, Argentina. O artigo apresentou aspectos sobre a oferta de oficinas de avaliação da

DOSSIÊ “INCLUSÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO SUPERIOR”

acessibilidade nas edificações dos prédios das universidades envolvidas. Baseada na metodologia de treinamento das equipes técnicas envolvendo a participação de estudantes com deficiência, foram realizados projetos executivos de adaptação predial, com resultados importantes em 30 universidades, possibilitando maior acesso, permanência e formação destes. Este artigo expõe essa experiência feita com sucesso e dá exemplos de ações sobre a acessibilidade dos espaços nas universidades, trabalho realizado em parceria com a Comissão Interuniversitária de Deficiência e Direitos Humanos do Conselho Interuniversitário Nacional (CIN).

Por fim, desejamos a todos uma boa leitura!

Monográfico “Inclusión, diversidad y diferencia en la educación superior”

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Universidade Estadual Paulista (UNESP) Brasil
Maria José Bagnato
Andrea Viera Gómez
Universidad de la República (UDELAR) Uruguay

El Monográfico “INCLUSIÓN, DIVERSIDAD Y DIFERENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR” tiene como objetivo difundir estudios e investigaciones sobre culturas educativas inclusivas, con énfasis en la participación de estudiantes con discapacidad en diferentes contextos educativos de América Latina, el Caribe y Europa.

La construcción de esta propuesta nace del deseo de compartir otras formas de entender el fenómeno de la discapacidad, la participación y representación social de quienes enfrentan los procesos formales de estudios en los diferentes niveles y etapas de la escolaridad, con predominio de los espacios universitarios. Presenta artículos calificados de investigadores de diferentes campos de producción de conocimiento en las ciencias humanas (Educación, Psicología, Filosofía, Letras, entre otros) que se dedican a problematizar visiones erróneas sobre el estándar universal e igualitario de un proyecto civilizatorio etnocéntrico y/o eurocéntrica, de aculturación de colectivos, que se afirman a las personas con discapacidad y que, por diferentes motivos, luchan contra la opresión de los modos de producción objetivados y la acumulación del capital cultural de la educación como derecho, en la contemporaneidad.

Conscientes de las formas de entender el rol de la educación en el mundo globalizado, este Monográfico reúne 13 artículos inéditos que contribuyen a suscitar el debate y la reflexión sobre la dimensión multicultural de cada pueblo/cultura, sobre etnia y/o raza, género, el relativismo de manera transversal e interseccionalizada de la discapacidad, como característica constitutiva de la pluralidad humana, hacia la comprensión y defensa de una educación más democrática e inclusiva.

En general, los trabajos derivan de investigaciones académicas realizadas por investigadores de universidades brasileñas y extranjeras, con notable experiencia en el tema que forman parte del Proyecto de Investigación en la Red Internacional “Inclusión y Accesibilidad en diferentes contextos”, de la UNIVERSAL/CNPq (Proc. 425167/ 2018-6 - vigente) y el Proyecto Red Internacional de Investigación “Diferencia, Inclusión y

Educación” (Aviso PROPG 02/2019 Proc. AUXPE N° 88881.310517/2018-01), en el ámbito de “Temática Sociedades Plurales”, en el Convenio CAPES -PRINT-UNESP.

También reúne la participación de investigadores que trabajan de acuerdo con los lineamientos del Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad, de la Asociación del Grupo de Universidades de Montevideo (CAAyD/AUGM <http://grupomontevideo.org/sitio/que-es-un-comite-academico/>), caracterizado como un espacio representativo de trabajo colectivo y académico con el propósito de asesorar en el desarrollo e implementación de políticas públicas institucionales de accesibilidad e inclusión en la Educación Superior.

También cuenta con la contribución de investigadores de la Red de Investigación en Accesibilidad, Diversidad e Inclusión de la Unesp (REPADI - <https://www.acessibilidade.unesp.br/>) de la Unesp/ Brasil y de la Red Interuniversitário Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos (RIDDH - <http://red-universidadydiscapacidad.org/>), que promueve el desarrollo y difusión de estudios sobre políticas, culturas y prácticas inclusivas, en diferentes contextos universitarios, entre otros.

A partir de los aportes internacionales, acompañan la propuesta investigadores de las siguientes universidades extranjeras: Universidad de la República - Uruguay, Universidad Nacional del Asunción – UNA – Paraguay; Universidad del Valle - Colombia, Universidad Nacional de La Plata Provincia de Buenos Aires, Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad Nacional de Salta, Argentina, Universidad de Barcelona/UB - España, y de las universidades brasileñas: la Universidade Estadual Paulista - Unesp, Universidad Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidad Federal de Rio de Janeiro - UFRJ, Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro - UFRRJ, Universidad Federal de Paraná - UFPR y Universidad Tuiuti, Universidad Federal de Lavras - UFLA y Universidad Federal de São Paulo - UNIFESP, Universidad Federal de Santa Maria - UFSM.

El primer artículo trae reflexiones sobre el desarrollo de políticas públicas institucionales inclusivas en la Educación Superior orientadas a identificar las demandas específicas de todos los estudiantes, entre las que se encuentran aquellos que se reconocen en situación de discapacidad, denominadas “Políticas censales en las universidades públicas de América Latina: la no-palabra como lugar de escucha y comprensión de los estudiantes en situación de discapacidad”, escrito por Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Universidade Estadual Paulista –Unesp/Marília, Ana Paula Camilo Ciantelli, Doctora en

Psicología y Lauren Cristiane Aguiar Nunes - Magíster por la Facultad de Ciencias – Unesp/Bauru, Brasil. Este es un informe de investigación que tuvo como objetivo relevar y analizar las formas de entender la discapacidad incluidas en los instrumentos censales de estudiantes declarados en esta situación, en tres universidades públicas de países latinoamericanos: Brasil, Argentina y Uruguay. Los resultados mostraron aspectos de los marcadores psicosociales y culturales que caracterizan las discapacidades. A pesar de los instrumentos que indican la comprensión del modelo social de la discapacidad, pocos fueron los que defendieron la pluralidad humana como constitutiva de la singularidad de vivir la discapacidad más allá de las “marcas” de identidad de la tipificación.

El segundo artículo aborda aspectos del “Análisis del proceso de educación inclusiva en la Facultad de Psicología – Udelar”, elaborado por María José Bagnato Núñez y Andrea J. Viera Gómez - Universidad de la República (Udelar), Montevideo, Uruguay. En él, las autoras proponen analizar la implementación de un protocolo de educación inclusiva para personas con discapacidad, en la Facultad de Psicología de la Universidad de la República, a partir de un estudio cualitativo. En el trabajo se describieron las etapas de elaboración del protocolo de accesibilidad y del proceso de validación del mecanismo de autoidentificación del estudiante, a partir de datos obtenidos entre 2017 y 2019, lo que permitió aplicar el Índice de Educación Superior (INES, 2012) en la Facultad de Psicología.

La escritura-diálogo frente a un contexto de vida en el que se intensifican los discursos de la intolerancia, el prejuicio y la voluntad de aniquilamiento de la diferencia, pretende reafirmar la necesidad de defender la escuela pública y el poder de la vida con el otro, caracteriza el tercer artículo “La diferencia y el cuerpo heterotópico de la discapacidad: una invitación a pensar la escuela inclusiva de otra manera”, escrito por Alexandre Filordi de Carvalho, de la Universidad Federal de Lavras (UFLA), Lavras y la Universidad Federal de São Paulo (UNIFESP), de São Paulo, Eliana P. Menezes, de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), de Santa María y de Pedro Angelo Pagni, de la Universidad Estadual Paulista (UNESP), de Marília, Brasil. El otro entendido como alguien cuyo derecho singular a la existencia no se cuestiona, y cuya diferencia se entiende como un elemento de enriquecimiento de/en las relaciones sociales. Bajo esta intención, la conversación de los autores se construyó a través de una alianza entre filosofía y educación, en la que, a partir de una mirada problematizadora de las políticas y discursos de inclusión escolar, se orienta por la defensa de la posibilidad de

producir modos de significar. la escuela inclusiva que reafirman el potencial heterotópico que materializa la presencia de estudiantes con discapacidad en este espacio.

Mônica Maria Carvajal Osorio Universidad del Valle Colombia – Colombia, nos presenta el cuarto artículo “Diversidad comunicativa y construcción de sentidos en el proceso de acompañamiento de la vida universitaria”. En el contexto de las políticas educativas para la Educación Superior en Colombia, la autora dirá que las universidades avanzan hacia la construcción de respuestas para los estudiantes con discapacidad. A través de un proceso de investigación acción, explora e identifica los diferentes significados que construyen dos estudiantes con afasia en el proceso de acompañamiento de la vida universitaria. A partir del reconocimiento de las diferentes posibilidades de comunicación creadas en la diversidad comunicativa, se recuperan las fases para crear, implementar y dar seguimiento a los apoyos a cada estudiante, identificando las realidades que emergen en la relación que establecen con su entorno. Leer a los jóvenes, construidos desde su esencia lingüística, les permite valorar su experiencia universitaria, tomar decisiones y retroalimentar el proceso de seguimiento, según revela el estudio.

Los conceptos de inclusión, diversidad y diferencia llaman particularmente a la reflexión teórica y política, como quinto tema del artículo “La Comunidad Sorda Uruguaya en la Universidad de la República: repensando los conceptos de inclusión, diversidad y diferencia”, de Leonardo Peluso, de la Universidad de la República, Montevideo, Uruguay. El trabajo discutirá reflexivamente conceptos de inclusión, diversidad y diferencia desde el marco de dos colectivos históricamente minorizados y estigmatizados: el colectivo LGTIBQ+ y la comunidad sorda. Por tanto, retrató los tránsitos de la comunidad sorda uruguaya en el contexto de la principal institución universitaria de Uruguay: la Universidad de la República (Udelar). Señaló que su posicionamiento político-identitario es pertenecer al colectivo LGTIBQ+, por lo que esta es la perspectiva enunciativa desde la cual realiza este trabajo, destacando la objetividad, en el marco de las ciencias humanas, como una de las estrategias de los marcos políticos identitarios de quienes los conducen y cómo se construye la perspectiva crítica que se asume.

Las autoras Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Thais Maria de Melo Mendanha Tehabilar, Terezinha Cristina da Costa Rocha, de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - Brasil, presentan el sexto artículo titulado “Estudiantes con discapacidad en el posgrado -egreso: perfil y trayectoria académica en una institución pública

de educación superior”. En él, buscan analizar los procesos de democratización del acceso y permanencia en los estudios de posgrado para estudiantes con discapacidad, considerando la implementación de las recientes políticas de acción afirmativa. En el desarrollo del trabajo, presentan respuestas a interrogantes sobre el perfil de los estudiantes con discapacidad que ingresan a los estudios de posgrado, su trayectoria académica y finalización de sus cursos y, finalmente, qué estudiantes de posgrado con discapacidad presentan en la UFMG-MG.

Con el objetivo de retratar aspectos de la formación de profesionales para una sociedad más inclusiva y la accesibilidad como proyecto y diseño reflexivo, se presenta el séptimo artículo “Implementación de proyectos inclusivos: Gestión y alianzas implementadas por la Catedra de Diseño inclusivo FADA UNA 2010-2020”. de la autora Maria Luisa Blanes, de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte – (FADA/UNA), Asunción, Paraguay. El texto aborda aspectos de equiparación de oportunidades, estrategias a través de la gestión, la cooperación, las relaciones interinstitucionales y la extensión universitaria como movimientos trazados por el área de Arquitectura y Diseño Industrial de la FADA. La metodología de aprendizaje a través de experiencias, proyectos y productos adaptados para personas con discapacidad y medios virtuales, facilitan los vínculos con otros países, modalidad de intercambio y gestión a nivel nacional y regional e internacional de experiencias. Como resultado de proyectos urbano-arquitectónicos accesibles, fortalecimiento de redes académicas nacionales e internacionales, diversidad de contenidos, aprendizaje a través de experiencias y participación estudiantil en la construcción del conocimiento, concluyen demostrando el movimiento de construcción de espacios más accesibles e inclusivos.

El octavo artículo titulado “Inclusión e interculturalidad en la educación superior: un análisis omnilético de las concepciones de los gestores de una universidad pública brasileña”, escrito por Mônica Pereira dos Santos, Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-Brasil, presenta datos parciales de una encuesta realizada con directivos de una universidad pública ubicada en Río de Janeiro, en 2018, sobre sus concepciones sobre inclusión e interculturalidad. A la luz de la investigación cualitativa descriptiva y la producción de datos a través de un cuestionario, la autora se dedicó al análisis Omnilético. El conocimiento de los gestores sobre el término interculturalidad e inclusión fue incipiente, designando el segundo la presencia de personas con discapacidad en el aula. El

tejido omnilético permitió a la autora captar los movimientos divergentes y convergentes relacionados con las culturas, políticas y prácticas de inclusión e interculturalidad, de una realidad que se pretende cambiar en el mundo contemporáneo: formas de vida escolar más inclusivas.

El “Alfabetización y accesibilidad en la educación superior: la mirada de los docentes”, escrito por las autoras Ana Paula Berberian, Josiane Bernart da Silva Ferla, Ana Cristina Guarinello, de la Universidade Tuiuti do Paraná (TUIUTI) – Paraná/Brasil, que analizó la mirada de expectativas de los docentes en la lectura y escritura del género universitario por parte de los estudiantes de pregrado, revisa el noveno artículo de este trabajo. Participaron del estudio docentes de dos instituciones del sur de Brasil. Se aplicó un guión de entrevista con preguntas sobre las condiciones universitarias en cuanto a la lectura y escritura de textos pertenecientes al género académico. Los resultados indican que las expectativas de los docentes no se corresponden con la realidad de los estudiantes universitarios y sus dificultades en relación al uso de tales géneros. Los autores señalan la importancia de estrategias que apunten a ampliar la comprensión del papel de la lengua escrita en el proceso de formación y su corresponsabilidad en el espacio académico y diferentes estrategias para enfrentarla, como prácticas educativas más inclusivas en las que estos géneros circular en la Universidad.

Bajo el signo de la virtualidad, mediada por las tecnologías de la información y la comunicación, durante la Pandemia bajo el título “Inclusión en las universidades federales: desafíos y perspectivas de los centros de accesibilidad más allá de la pandemia”, por Laura Ceretta Moreira y Sueli Fernandes, Universidade Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba-Brasil, Allan Rocha Damasceno, Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro, (UFRRJ) Rio de Janeiro-Brasil fue objeto del décimo artículo. El texto tuvo como finalidad identificar acciones de acceso, permanencia y acogida del público objetivo de los estudiantes de educación especial, en la universidad. Los datos fueron producidos en los centros de accesibilidad de dos reconocidas universidades federales brasileñas e incluyeron informaciones puestas a disposición por las instituciones, además de informes de los equipos técnicos de las unidades. Los relatos resultaron de interacciones dialógicas realizadas en círculos de conversación virtuales con los equipos, que tematizaron la estructura organizacional y las acciones de acceso y permanencia desarrolladas en la pandemia. Los resultados permiten a los lectores captar reflexiones sobre las políticas de

inclusión, y resaltar desafíos de la accesibilidad digital para estudiantes con discapacidad en el desarrollo de actividades durante el período de pandemia.

El undécimo artículo “Expo Universidad, una propuesta para la gestión cultural en la Universidad Nacional de la Plata”, escrito por Sandra Lea Katz, María Luján Innaro, Gonzalo Martín Ithurbide, de la Universidad Nacional de La Plata Provincia de Buenos Aires, Argentina, retrata el trabajo de la Comisión Universitaria sobre Discapacidad y la Dirección de Inclusión, Discapacidad y Derechos Humanos de la Universidad Nacional de La Plata. Los autores comparten el camino recorrido para que los participantes con discapacidad utilicen todos los espacios de la “Expo Universidad”, además de ofrecernos momentos de reflexión sobre la importancia de la accesibilidad y su aplicabilidad en la vida universitaria, desde su implementación.

El artículo “Modelos Explicativos de la Discapacidad en el Grado en Psicología”, considerado como el duodécimo, fue escrito por las autoras Mírian Carolina Valente Ferreira, Lúcia Pereira Leite, de la Universidade Estadual Paulista-UNESP/Bauru-Brasil y Marta Gràcia García, de la Universidad de São Paulo. Barcelona – UB /Barcelona – España. Se trata de un estudio documental que retrató los modelos y conceptos explicativos presentes en la carrera de Psicología de algunas universidades de España. A partir del método de análisis textual basado en el software IRAMUTEQ de los planes docentes disponibles en los sitios web de las universidades participantes. En el análisis de los planes de cursos, se observó la prevalencia de los conceptos de discapacidad basados en el modelo social y su presencia en los cursos investigados. Los resultados apuntan a una formación inclusiva que considera los modelos explicativos mencionados, favoreciendo el desarrollo de buenas prácticas en el trabajo con personas con discapacidad.

El déficit de accesibilidad física y comunicacional en las edificaciones de las universidades nacionales argentinas presenta fuertes restricciones en el acceso al nivel educativo superior de las personas con discapacidad. Por ello, el decimotercer escrito “Políticas Públicas, Derecho a la Educación Superior para personas con discapacidad” fue elaborado por Nora Demarchi, de la Universidad Nacional de Mar del Plata, Marta Lazzari, del Ministerio de Educación y Secretaría de Políticas Universitarias y Gustavo Baranovsky, de la Universidad Nacional de Salta, Argentina. El artículo presentó aspectos sobre la oferta de talleres de evaluación de la accesibilidad en los edificios de las universidades involucradas.

DOSSIÊ “INCLUSÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO SUPERIOR”

Con base en la metodología de formación de equipos técnicos con participación de estudiantes con discapacidad, se realizaron proyectos ejecutivos de adecuación de edificios, con importantes resultados en 30 universidades, posibilitando un mayor acceso, permanencia y formación de estos. Este artículo expone esta experiencia exitosa y da ejemplos de acciones sobre la accesibilidad de los espacios en las universidades, trabajo realizado en alianza con la Comisión Interuniversitaria sobre Discapacidad y Derechos Humanos del Consejo Interuniversitario Nacional (CIN).

Finalmente, ¡les deseamos a todos una buena lectura!

Sobre as Organizadoras

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins

Pedagoga e Doutora em Educação. Professora assistente doutora do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília. Fez Pós-doutorado no Programa de Linguística da UFSCar. Foi supervisora de cursos de formação continuada de professores, na área de educação inclusiva na modalidade a distância sob o convênio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI, pelo Ministério da Educação - Brasil (2009/2013). Atuou como gestora do projeto de pesquisa em rede financiado pelo Observatório em Educação OBEDUC/CAPES - Acessibilidade no Ensino Superior no período de 2013/2017. É Presidente da Comissão de Acessibilidade da FFC/Unesp. Coordena o Anexo de Acordo de Pesquisa Internacional entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista -Campus Marília/ Brasil e Faculdade de Psicologia da Universidad de La Republica do Uruguai/UR (Proceso No. 418/2014). É membro gestora da Red Interuniversitaria Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Directos Humanos UNPL/Argentina e do Comitê Acadêmico de Discapacidad y Accesibilidad, vinculado à Associação do Grupo de Universidades de Montevideo – CAyAD/AUGM. É coordenadora da gestão de projetos de extensão, ensino e pesquisa pelo Laboratório de Linguagem e Surdez - LaLis/Unesp e vice-líder do grupo de pesquisa GEPDI/Cnpq (Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão), demonstrando produção de conhecimento nas áreas: Políticas Públicas, Educação Especial/Inclusiva, Formação de Professores, Educação Superior e Surdez.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8471116829733774> ORCID :<http://orcid.org/0000-0002-4247-1447>

Email: sandra.eli@unesp.br

Maria José Bagnato

Licenciada en Psicología, Facultad de Psicología - Udelar, 1987. Maestría por la Universidad de Salamanca, España, 2000. Doctorado por la Universidad de Salamanca, España, 2003. Docente, Grado 5, Facultad de Psicología, Udelar. Gestion de la primera revista científica de la Facultad de Psicología: Psicología, Conocimiento y Sociedad. Integrante del grupo de Doctores que elabora la propuesta del Programa de Doctorado en Psicología, aprobado en 2014. Participante activa en la transformación Institucional, en la creación del Instituto Fundamentos y Métodos en Psicología. Participante activa en la elaboración del nuevo plan de estudios de la Carrera de psicología plan 2013. Como Decana (2015 - 2019) ajustes al plan 2017, promoción del fortalecimiento y reorganización de posgrados. Para el 2017 se realiza la evaluación de maestrías y doctorado. A partir de 2018 se impulsa la evaluación institucional interna a partir de convocatoria de la Udelar para carreras que no acreditan. Integrante del grupo construcción indicadores de evaluación de Udelar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7152-4368> Email: mariajose.bagnato@gmail.com

Andrea Viera Gómez

Licenciada en Psicología, Magíster en Psicología y Educación y Doctora en Lingüística. Profesora Agregada del Instituto de Psicología, Educación y Desarrollo Humano (IPEHD) y es investigadora principal del Centro de Experimentación (CEIS) de la Facultad de Psicología,

DOSSIÊ “INCLUSÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO SUPERIOR”

Universidad de la República (Uruguay) (Udelar). Integra la Comisión directiva (en calidad de primera titular) del IPEDEH y actúa como subdirectora del CEIS. Pertenece al Sistema Nacional de Investigadores (Nivel 1) de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación. Participa en la Red Temática sobre Discapacidad del Espacio Interdisciplinario (EI-Udelar) y del Núcleo Interdisciplinario en Comunicación y Accesibilidad (EI-Udelar). Integra el plantel docente de la Maestría en Psicología y Educación de la Facultad de Psicología (Udelar). Integra la Comisión de Investigación de la Facultad de Psicología (Udelar). Ha coordinado proyectos de investigación orientados a la inclusión social y educativa de personas con discapacidad, financiados por la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC-Udelar). Y proyectos de extensión para atender la emergencia social producto del COVID-19 en personas con discapacidad, financiados por la Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio (CSEAM- Udelar). Coordina el Anexo del Convenio Internacional de Investigación entre el Programa de Posgrado en Educación de la Facultad de Filosofía y Ciencias de la Universidade Estadual Paulista -Campus Marília/ Brasil y la Facultad de Psicología de la Universidad de la República do Uruguay/Udelar. Campo de actuación: inclusión social y educativa y aplicación de las tecnologías en la educación de correo electrónico: aviera@psico.edu.uy ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8827-8781>
 Página web: <https://www.proyectosaac.com/>
 CVuy: <https://exportcvuy.anii.org.uy/CvEstatico/?urlId=5783a3fe34033949a741900885ffea1fc083e2d668b64cd148c34dc5a103cbcd9b22f25cd3d4e83f8226f6443677ef4f334926276bd02cd61ca5f0468d100d69&formato=pdf&convocatoria=21>

	 <p>Programa de Internacionalização PPGE-FFC-Unesp</p>	  <p>Comité Académico Accesibilidad y Discapacidad – CAAYD</p>
<p>Red Interuniversitaria Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos</p> 	 <p>UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA URUGUAY</p>	
	 <p>Revista Cocar</p>	